

C.5 – Mortalidade proporcional por causas mal definidas

O indicador corresponde ao percentual de óbitos por causas mal definidas na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Engloba casos em que:

- ✓ houve assistência médica, mas não foi possível chegar a uma causa bem definida
- ✓ não houve assistência médica, portanto, não se conhece a causa de morte, estando, todos esses casos, incluídos no Capítulo XVIII da CID-10.

É calculado pela relação

$$\frac{\text{Número total de óbitos de residentes, por causas mal definidas}}{\text{Número total de óbitos de residentes}} \times 100$$

Tem como fonte de dados o Sistema de Informação sobre Mortalidade e sua limitação relativa à cobertura (88% em 2005) esta apresentando tendência à elevação (ver indicador F.11)

O indicador está subdividido em:

C.5.1 – Mortalidade proporcional por causas mal definidas

C.5.2 – Mortalidade proporcional sem assistência médica

BRASIL: análise da série histórica 1990 a 2006 (Gráficos 5.1 a 5.12)

- Observa-se tendência de redução progressiva da proporção de óbitos por causas mal definidas em todas as Regiões e UF do país, indicando melhora da qualidade das estatísticas de mortalidade. Graças a esforços das Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde, entre 1990 e 2004, a proporção reduziu-se em 54,3% (N= 47,6%; NE=77,4%; SE=5,7%; S=51,6% e CO=60,5%) e mais, ainda, considerando o ano de 2006
- É importante salientar que proporção de causas mal definidas abaixo de 5% foi atingida, em 2004, pelos estados do Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e Tocantins. O Distrito Federal, desde o início da série histórica apresenta valores bastante baixos.
- Em 2006, poucas UF apresentam proporção de causa mal definidas acima de 10% do total de seus óbitos (AM, RR, AP, MA, PB, AL, BA e MG), sendo importante notar, entretanto, que, em todas, a tendência é de declínio.

- Em algumas áreas, a proporção é ainda elevada, comprometendo a análise da mortalidade segundo causas
- O declínio da proporção de óbitos por causas mal definidas apresenta como corolário uma melhora da qualidade de informação, pois, na medida em que os óbitos estão com suas causas melhor definidas, os demais indicadores que analisam causas de morte passam a ser, também, mais consistentes.
- Com referência ao indicador relativo a óbitos sem assistência médica, deve ser usado com cautela, na medida em que o entendimento dessas “causa” pelos médicos não tem se mostrado uniforme bem como, muitas vezes não está em sintonia com variável do mesmo nome apresentada na Declaração de óbito.

Gráfico 5.1 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

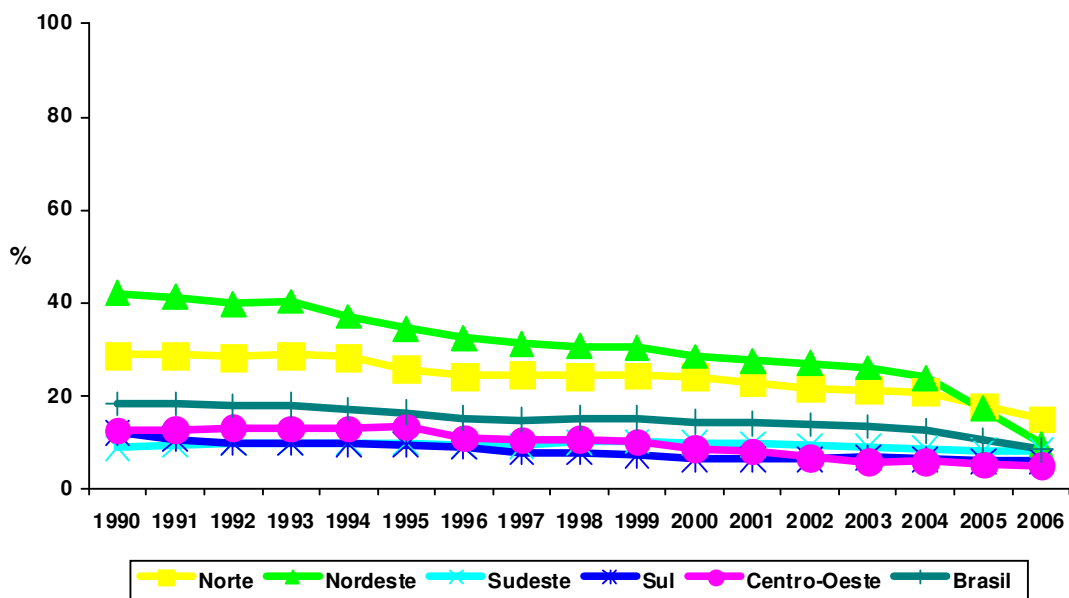


Gráfico 5.2 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Região Norte, 1990-2006

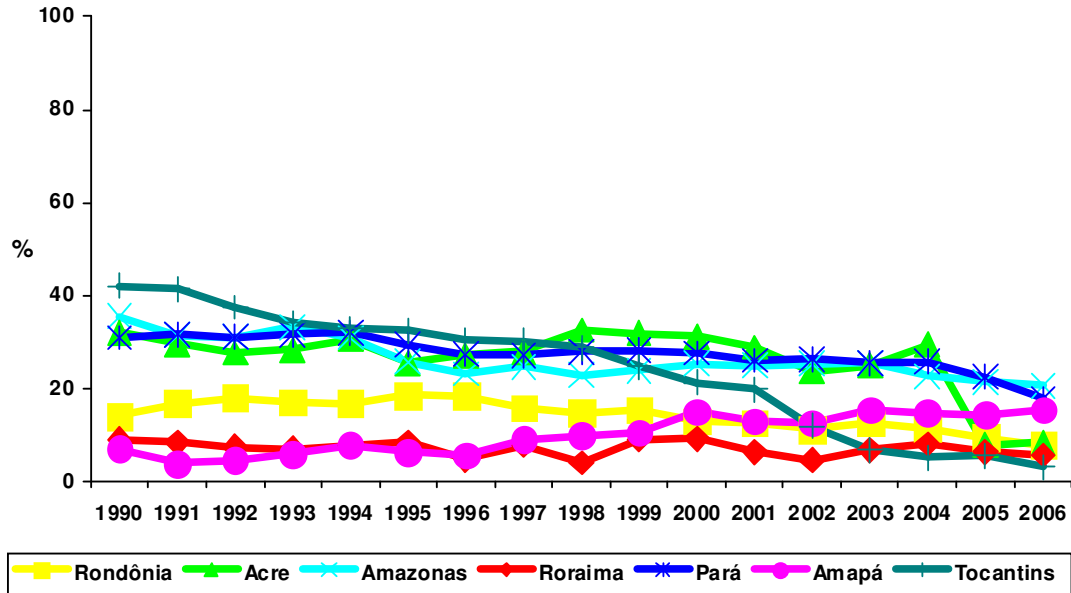


Gráfico 5.3 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Região Nordeste, 1990-2006

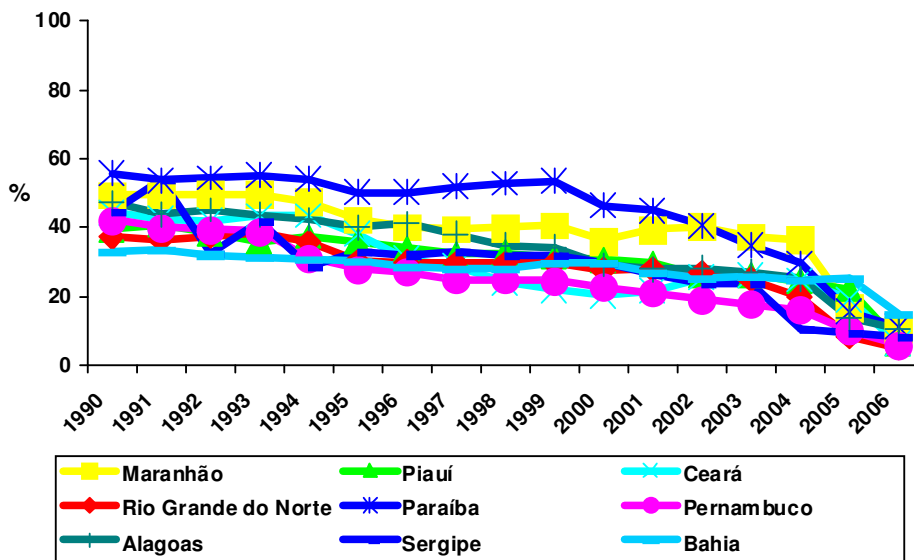


Gráfico 5.4 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Região Sudeste, 1990-2006

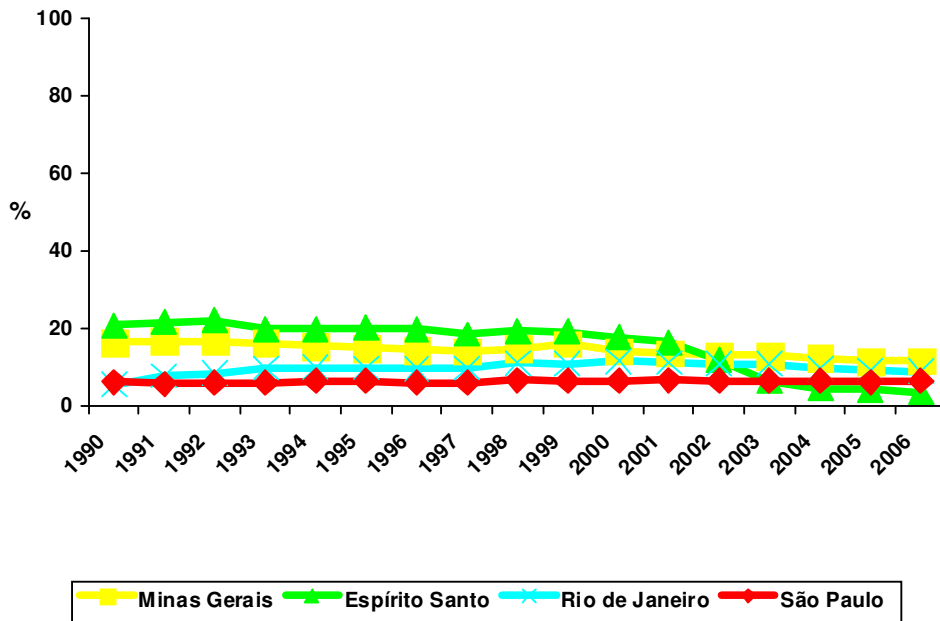


Gráfico 5.5 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Região Sul, 1990-2006

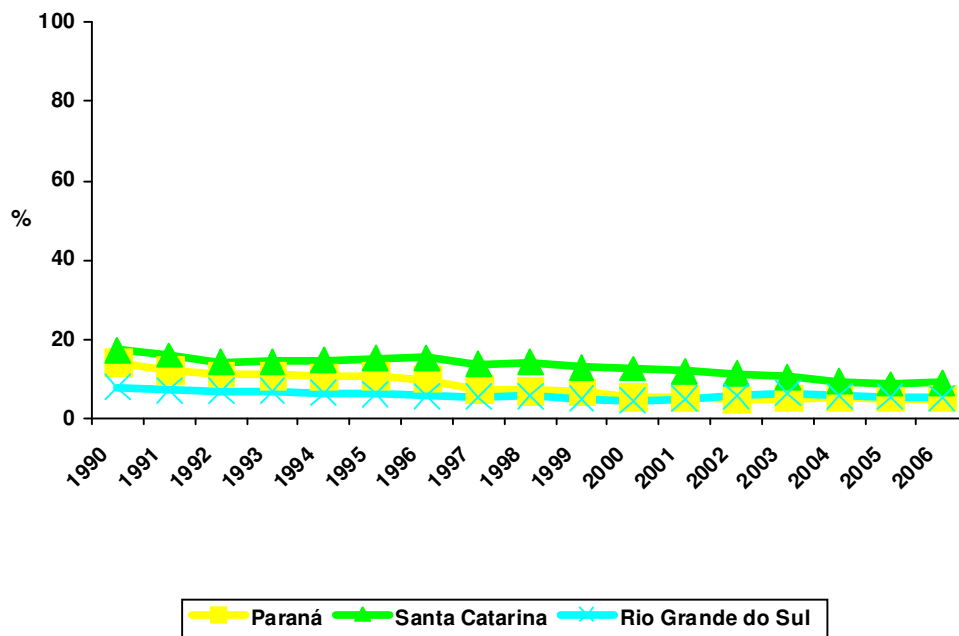


Gráfico 5.6 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas. Região Centro-Oeste, 1990-2006

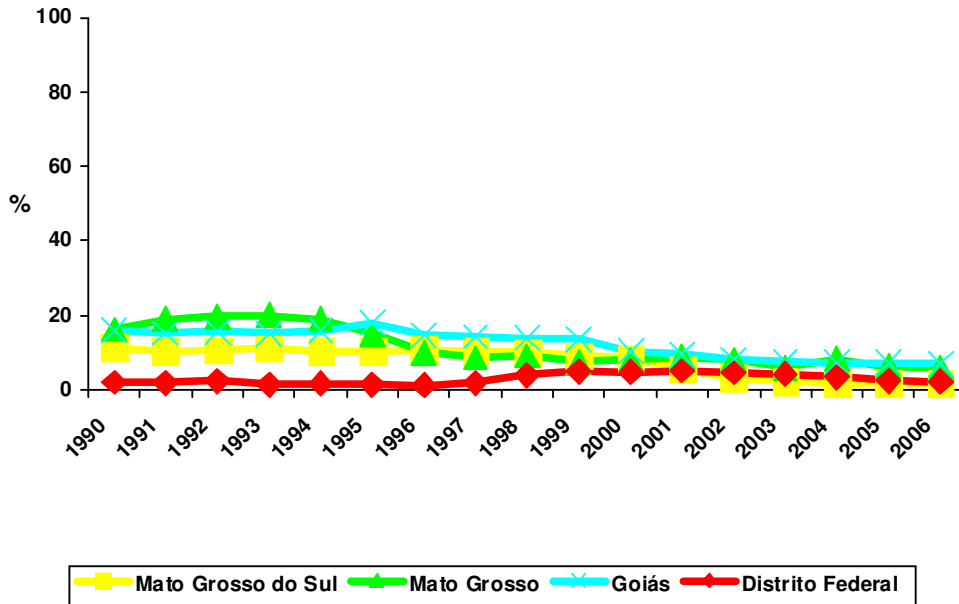


Gráfico 5.7 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006

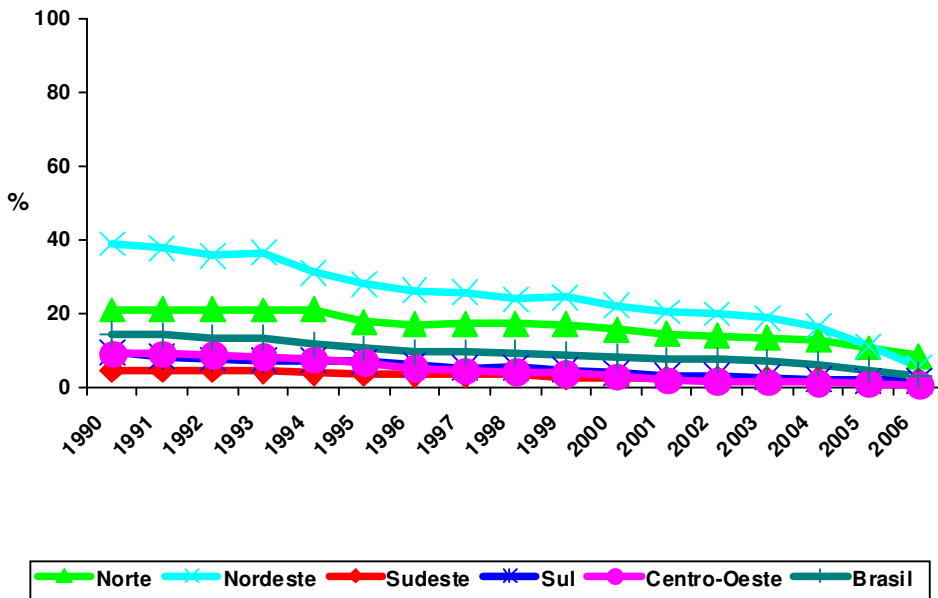


Gráfico 5.8 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Região Norte, 1990-2006

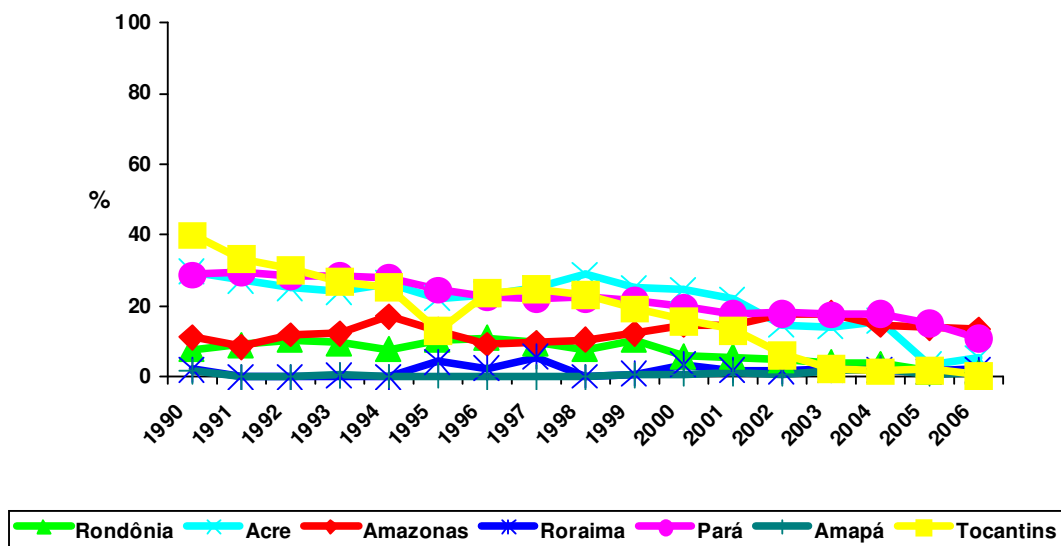


Gráfico 5.9 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Região Nordeste, 1990-2006

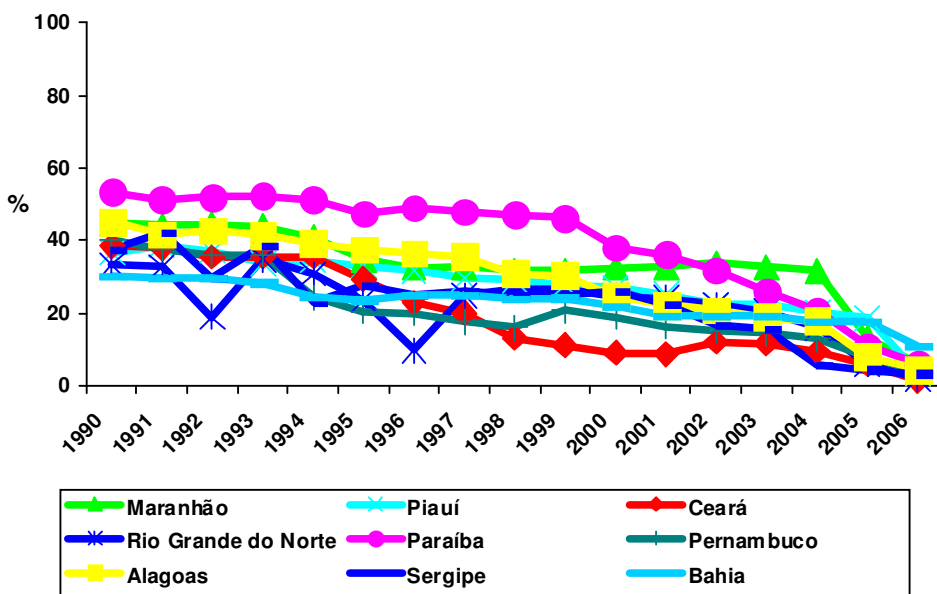


Gráfico 5.10 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Região Sudeste, 1990-2006

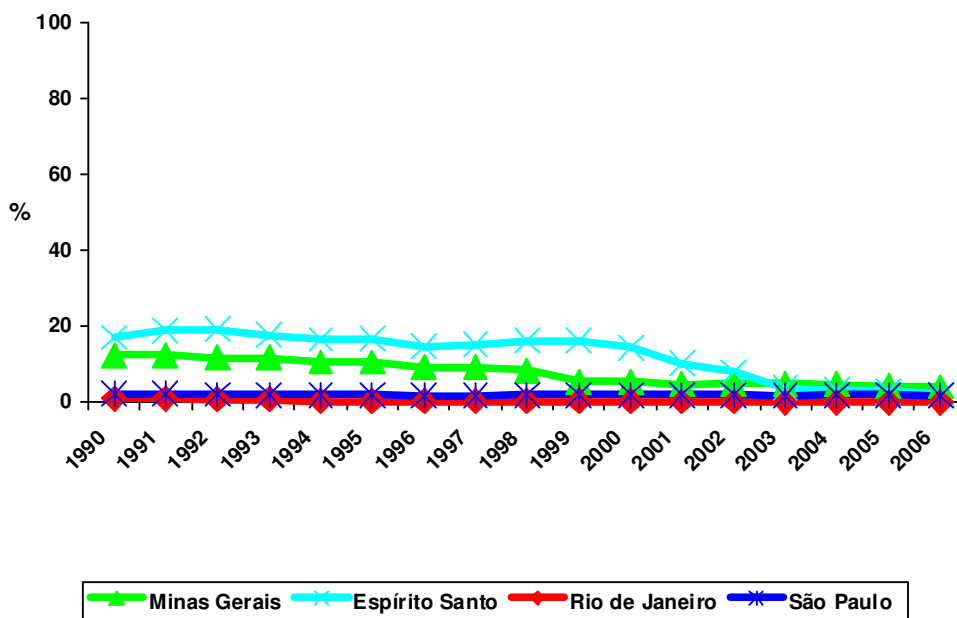


Gráfico 5.11 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Região Sul, 1990-2006

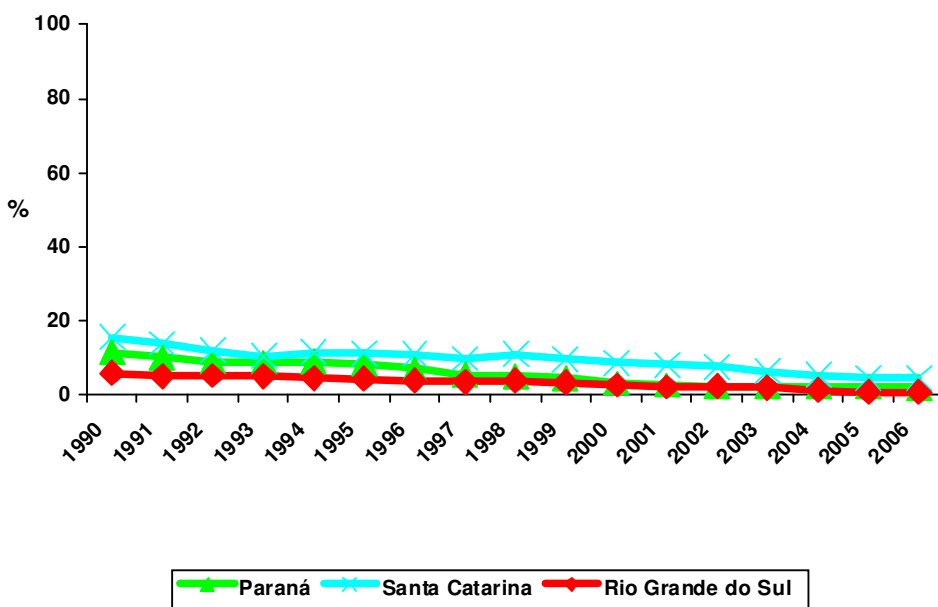


Gráfico 5.12 - Porcentagem de óbitos por causas mal definidas sem assistência médica. Região Centro-Oeste, 1990-2006

